

FREI ABELARDO LOBATO: TOMÁS ONTEM E HOJE!

por Paulo Faitanin – UFF.



Abelardo Lobato

Muito agradava a Santo Tomás a palavra atualidade. Basta recordar que no centro de seu pensar está o ser como ato. Por isso descreve o ser como atualidade de uma forma ou natureza (ST, I, 3, 4). E como o ser se diz de muitas maneiras, também a atualidade. Por isso à pergunta sobre se Santo Tomás tem atualidade neste começo de terceiro milênio, se deve responder que tem, mas a seu modo. Não é um pensador novo, não está na moda”, não encanta como Harry Potter. Há dois extremos de ser atual, o instantâneo e o duradouro. É atual a flor do linho, mas só por um dia no qual nasce e morre. É atual o granito das rochas de Ávila. Tomás é atual como a rocha do granito, não como a flor de primavera. Diferente da maior parte dos pensadores, a figura e o pensamento de Santo Tomás, emerge e se faz mais presente na medida em que passa o tempo. Tomás tem hoje mais leitores do que nunca: está traduzido em línguas modernas, encontra-se na Internet, se ocupam dele muitas revistas, possui centros de estudo em todo o mundo. Há algum tempo colocamos em andamento uma associação de Universidades que levam o nome de Santo Tomás ou aderem aos seus princípios. Chama-se ICUSTA: (International Council Universities of Thomas Aquinas). Esta rede já conta com 32 Universidades nas quais se formam mais de 200.000 estudantes. A atualidade de Santo Tomás é a sua perene novidade, como disse a Enc. *Fides et Ratio*. A sua filosofia é a do ser, seu pensar é essencial e dialogante, sua teologia é fiel à Revelação e ao Magistério. Sua atualidade se pode medir a partir de dois pólos, o positivo que leva em conta, acima de tudo, o valor de sua doutrina, a qual se impõem simplesmente pela força mesma da verdade, e o negativo, que julga o tempo atual pelas carências profundas que padece uma cultura que se precipita no niilismo. Tomás é o pensador que se ocultou em suas obras, como faz Deus no mundo. Tudo indica que será mais e melhor conhecido no III Milênio.

ENTREVISTA:

1. O último Congresso Internacional de Roma (21-25 setembro de 2003) dedicou-se ao tema: O que é o Humanismo Cristão?

É um Congresso que suscitou enorme interesse. Foi convocado conjuntamente por duas entidades, a Sociedade Internacional Tomás de Aquino (SITA) e a Pontifícia Academia Romana de Santo Tomás de Aquino (PAST). Ambas Instituições, além de suas atividades ordinárias, convocam, eventualmente, Congressos Internacionais para tratar a fundo um determinado tema concreto. Este Congresso é o V da SITA e é o X da PAST. Coincidentemente eu era o Presidente de ambas Instituições culturais. Ambas coincidem no estudo do pensamento de Santo Tomás. A PAST o

faz em Roma com o estilo das Academias, a SITA o faz a nível mundial com grupos locais de estudo. O tema do Congresso é o tema do humanismo cristão no terceiro milênio, a partir da perspectiva tomista. É um tema que retorna sempre com urgência. O homem necessita saber quem é e como se situa no mundo e diante de Deus. Necessita como indivíduo único e exclusivo, e também necessita cada geração. Nesta hora do amanhecer do III milênio é mais urgente a resposta. Levamos dois milênios de existência cristã e nos dói constatar quanto nos falta para realizar o ideal cristão. Paulo VI ao fechar o Concílio Vaticano II, na tarde de 07 de dezembro de 1965, dizia que no Concílio se fizeram presentes os dois humanismos, o cristão e o outro, e de certo modo se aproximaram para um encontro. Nosso Congresso encarou essa situação, de encontro, de disputa, de interesse pelo humano. Por isso o Congresso tratou de unificar os três níveis de compreensão do homem: o meramente humano, já que o homem é o primeiro caminho que percorre a igreja; o cristão, posto que Cristo elevou ao máximo a dignidade humana, e o tomista, como perspectiva, porque é Tomás o pensador cristão que com maior profundidade penetrou no itinerário que deve recorrer o homem para chegar a seu fim que é Deus, e o mistério de Cristo, que é caminho, verdade e vida do homem. Este tema é de uma profundidade insondável. O Congresso assumiu ser o lugar do diálogo, do encontro, da resposta às questões disputadas. Muitas coisas interessam hoje ao homem, mas nenhuma deve interessá-lo tanto como sua mesma humanidade em caminho. Realizado o Congresso trabalhamos na publicação das Atas. Nestas se reúnem cerca de 500 comunicações distribuídas em seções. O Congresso e suas reflexões podem ser agora objeto de estudo a nível mundial. As Atas são três volumes de mais de 1000 páginas cada um. De cada um dos relatórios e comunicações há um resumo em inglês. Em novembro se apresentam em Roma. Os três volumes são como uma sinfonia de muitas vozes e instrumentos dirigida com grande acerto pelo mesmo Santo Tomás.

2. De que forma os professores universitários podem influir em nossos alunos em um mundo cada vez mais secularizado?

Tomás de Aquino tem uma resposta muito acertada para esta pergunta. Desde sua primeira lição magistral se ocupou de seu ofício de professor. Expus esta resposta na sede madrilena do CEU no discurso oficial que o Reitor Raga me encomendou há alguns anos, e se intitulou: *Tomás de Aquino arquiteto da vida universitária*. A ela me remeto porque está fundamentada e se atém ao essencial. Pode ser lida e se fazer atual. A cultura do mundo em que nos movemos nos configura de muitos modos. O homem faz a cultura e a cultura faz o homem. Por isso deve-se humanizar ambos, o homem e a cultura. O professor está a serviço do aluno: sua missão é despertar os seus dons naturais, ajudá-lo a percorrer o seu caminho pessoal, ser um exemplo com o testemunho da vida, a paixão pela verdade e a proximidade das pessoas. Diante do secularismo atual deve oferecer uma visão integral sobre o homem, cultivando os valores absolutos de toda cultura, moral e religião. Trata-se de uma influência

paterna, magistral, amiga. À sociedade sem pais e mestres deve-se responder com autoridade paterna e doutrinal. Tomás de Aquino é modelo dos mestres.

3. É desejável uma Cátedra de Santo Tomás de Aquino no programa de um Instituto de Humanidades?

É possível e digna de ser desejável porque favorece a formação integral do centro e dos alunos e professores com o encontro. A cátedra tem como objetivo que Tomás se sinta nela e ensine como quando era mestre. Já não é possível que venha pessoalmente, mas sim é que tenha discípulos atentos que assimilaram sua doutrina, sua *forma mentis* e ocupem o lugar destinado a ele. Não é só para memória histórica de Tomás, coisa que é sempre conveniente na tradição cultural, senão também para fazer em nosso tempo algo análogo ao que ele fez no seu. A verdade não é filha do tempo, o transcende. A obra de Tomás não passou com o correr dos dias. Pio XII dizia que Tomás edificou sobre rocha, e por isso tem um valor supra-temporal. Para alcançar essa atuação e esta ressonância na cultura efêmera de nossos dias a Cátedra mantém diversas atividades: uma *lectio magistralis* ao ano, um seminário para professores, que se estende ao longo do semestre, e algum tema de estudo. É um ideal que ao mesmo tempo que fomenta a transmissão oral da doutrina, com o trabalho em comum, conforme o lema de Santo Alberto *in dulcedine societatis quaerere veritatem*, o possa fazer também por escrito com a publicação de trabalhos de investigação e de congressos.

4. Como Tomás pode nos orientar na superação do secularismo atual?

Com a assimilação de sua doutrina e a paixão pela verdade integral. A do espírito requer um cultivo crescente. Já sabemos que não basta a formação escolar, nem a universitária, adquirida na hora da adolescência e da juventude. Requer-se uma formação permanente, contínua, para seguir o ritmo crescente dos saberes e das especialidades, mas sobretudo para avançar e dar novos passos em uma matéria. O secularismo de hoje indica a necessidade e a miséria de nosso tempo indigente. Estamos fascinados por algumas facetas do saber da ciência, mas deixamos o cultivo da sabedoria. O secularismo é fruto da cultura dos esquecimentos: o esquecimento do ser, da alma, de Deus. O secularismo é um dos frutos do orgulho e da imanência da modernidade que acreditou poder viver folgadamente, não só como se Deus não existisse, senão negando a Deus para defesa da parcela de liberdade da qual presume o homem. O secularismo é uma das faces do nihilismo, é um tumor que saiu deste para o homem instalado na temporalidade, fascinado pelas suas futilidades. O homem é uma árvore com as raízes em direção ao alto e não pode deixar Deus de lado. Recorda o belo lema agostiniano: *noverim Te, noverim me!*

5. De que forma o pensamento cristão pode ajudar a solucionar os problemas de nossa sociedade?

Por sua mesma condição humana, de ser livre e estar chamado a colaborar com Deus na marcha da história, o homem, que é e se faz ao mesmo tempo, é um ser problemático. Sua vida está tecida de problemas. O que quer viver a fundo sem problemas é um sonhador. A quem seja dado a solução antecipada dos seus problemas de família, de cultura, de sociedade, não pode dizer que é um homem deste mundo. O pensar cristão não livra dos problemas nem do esforço para resolvê-los. Para resolver os problemas quotidianos requer-se dar solução aos problemas mais profundos do homem. São muito importantes os problemas da economia, da política, do ter, do fazer e do saber. Mas é mais importante, na hora de dar solução concreta, ter presente quem é o homem, de onde vem e para onde vai. O problema e a questão é ser ou não ser homem. Largam de mão o problema de Deus e do mal. Curiosamente o homem de nosso tempo é mais sensível ao problema do mal, que não é capaz de vencer, que ao problema de Deus, no qual tem solução a origem e o destino do homem. Tomás de Aquino, comentando o capítulo 8 da Espístola aos romanos, se detém a examinar o destino do homem, que consiste em conformar-se com Cristo, em quem se realiza o homem em plenitude. É todo um programa esta tarefa de conformar-se com Cristo. Os problemas de nosso tempo são análogos aos de toda a história do homem. Se nos empenhamos em deixar de lado o homem e o humano, porque isso é coisa do passado, e já estamos na hora posthumana, abrimos a porta direcionada ao abismo do nada. E passando essa porta... *lasciate ogni speranza...* O cristão não pode estar de acordo. Deus se fez homem para indicar a todo homem o caminho, a verdade e a vida. Problemas sim, mas solução mágica e longe de Cristo, não. O cristão de hoje navega na mesma barca cultural na qual navegam todos, é um homem entre os homens, sente suas dores e misérias, mas ao ver que a barca afunda, sabe que é chamado a remar com todas as suas forças, e quando fez tudo o que está em sua mão, ora esperançoso, desperta o Senhor adormecido e Lhe pede que venha acalmar os ventos e as ondas. O mar da vida presente tem mais problemas que soluções. Mas, atenção, a vida presente mesma e seus problemas são só uma parte da cena humana. Acaba de me chegar o *Anuário Filosófico* da Universidade de Navarra do ano 2006 que recolhe os textos do Congresso sobre o tema da atualidade do tomismo, *Tomism Today*. Nele se apresentam três instituições dedicadas ao Aquinate: A Academia Pontifícia, PAST, A Sociedade Internacional, SITA, A Comissão leonina para a edição das Obras. E se analisam três dimensões do tomismo, a histórica, a metafísica e a ética. O retorno de Tomás é evidente. Paulo VI descrevia este fato como Inesperado mas estupendo. O Papa Bento XVI recorre a Tomás para compreender a harmonia entre a razão e a fé, e a defesa da inteligência humana para superar as duas tentações do momento atual, o fundamentalismo e o relativismo. Tomás nos surpreende sempre por sua perene novidade, porque unifica seu pensamento na resposta a uma só questão que já se fazia em criança e com a qual colocava em apuros os mestres de Montecassino: Diz-me, quem é Deus?

Frei A . Lobato, OP